

# Incêndios persistem

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê fim de semana nublado com possibilidade de chuvas no Distrito Federal. A exemplo do fim da tarde de ontem, quando choveu em Taguatinga, Ceilândia e Gama, pequenas pancadas de chuva devem atingir pontos isolados do Distrito Federal. O tempo seco, no entanto, deve predominar.

A chuva foi ocasionada por uma frente fria que saiu da região Sul do país. O fenômeno é o mesmo que provocou média de 33mm de chuvas em agosto, um recorde. A quantidade é 175% maior do que a média histórica do mês: 12mm. "A entrada da frente fria nessa época é um fato raro. Se aconteceu, é porque houve alguma mudança na atmosfera, como alteração na direção dos ventos", explicou a meteorologista Maria das Dores Azevedo, do Inmet.

Apesar de ter chovido acima da média em agosto, os focos de incêndio continuaram. De janeiro até ontem, o Corpo de Bombeiros registrou quase cinco mil queimadas. Só no mês passado, foram contabilizados 1.810 focos. As ocorrências mais comuns são de incêndio florestal (4.254), queimadas em reservas florestais (325), gramado (213), reservas ambientais (87), cerca viva (69), plantações (35) e regiões de reflorestamento (sete).

O sargento Xavier Fernandes, do 4º Batalhão de Incêndio Flo-

Carlos Moura/CB



UM INCÊNDIO ONTEM QUEIMOU QUATRO HECTARES DE UMA ÁREA AO LADO DA FAZENDA ÁGUA LIMPA, DA UNB

restal do Corpo de Bombeiros, considera o número razoável. "As ocorrências de 2005 estão na média se comparadas aos anos anteriores. Mas vale dizer que o setembro ainda é crítico, pois mais focos ocorrerão no período de estiagem", previu o bombeiro.

## Vegetação seca

O incêndio mais grave registrado ontem ocorreu próximo à Estação de Rádio da Marinha, às margens da DF-001, na saída para Unaí (MG). O fogo começou às 12h10 e consumiu cerca de quatro hectares – o equiva-

lente a oito campos de futebol – de uma área ao lado da Fazenda Água Limpa (FAL) da Universidade de Brasília (UnB).

Equipe de 20 bombeiros controlou as chamas em 35 minutos. A vegetação seca, típica da época do ano, ajudou o fogo a se alastrar. "Todo ano tem incêndio por aqui. Ainda ontem houve uma queimada nessa mesma região", disse a dona-de-casa Márcia Cristina da Silva, 42 anos, moradora do Núcleo Rural do Córrego da Onça e vizinha ao local devastado. O incêndio foi considerado de média proporção.

## VENDAS DE BEBIDAS

*O calor e o tempo seco provocaram um aumento de 12% no consumo de água, suco, refrigerante e bebidas alcoólicas desde 18 de agosto, de acordo com levantamento do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar). (CorreioWeb).*